



UM BRINDE AO CRESCIMENTO

Mercado comemora, em jantar, o **crecimento em 2017**. Para 2018, a projeção não será diferente

► **STHEFANY LARA, DE SÃO PAULO (SP)**
sthefany@ciausullieditores.com.br

O ano de 2017 encerrou e o mercado de alimentos para cães e gatos comemorou crescimento. Essa boa notícia foi dada a todos os associados do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações, São Paulo/SP), no dia 7 de dezembro, durante um jantar, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp, São Paulo/SP).

Os números apresentados pelo vice-presidente do Sindirações, Ariovaldo Zani, aos jornalistas e associados presentes no encontro foram animadores. Segundo ele, a produção de rações para cães e gatos foram de 2,6 milhões de toneladas no último ano. Um crescimento de mais de 3%, comparado ao ano de 2016.

“Não há dúvida que o cão e o gato fazem parte da família brasileira. No entanto, no primeiro semestre, ainda atormentado pelo fantasma da crise mundial e com a renda comprometida, o consumidor se mostrou bastante receoso, mas obtivemos um crescimento que pode ser justificado pela humanização dos animais de companhia e pela busca do bem-estar e saúde dos pets”.

O MERCADO EM GERAL

O segundo semestre de 2017 foi fundamental para a retomada do crescimento do setor. De acordo com Zani, durante o primeiro semestre, mesmo com o alívio no custo da ali-

mentação animal, a produção foi adequada à capacidade do consumidor comprometido pela crise e instabilidade política”.

Não foi apenas para o setor pet que o mercado comemorou o crescimento. Todo segmento de alimentação animal registrou crescimento. Segundo o Sindirações, o crescimento foi de 2%, em 2017. No total, foram produzidos, em todo o setor, mais de 71 milhões de toneladas de ração animal.

2018

Para 2018, a previsão é de um crescimento semelhante ao de 2017, na visão de Zani. “Embora exista possibilidade de haver algum

problema no meio do caminho por questões políticas, econômicas ou, até mesmo, naturais, no caso do cão e do gato, existe um apelo emocional muito grande e isso, de certa forma, faz com que o mercado não sofra um impacto tão grande”, finaliza. ■

“NO PRIMEIRO SEMESTRE, AINDA ATORMENTADO PELO FANTASMA DA CRISE MUNDIAL E COM A RENDA COMPROMETIDA O CONSUMIDOR SE MOSTROU BASTANTE RECEOSO, MAS OBTIVEMOS UM CRESCIMENTO QUE PODE SER JUSTIFICADO PELA **HUMANIZAÇÃO DOS ANIMAIS DE COMPANHIA** E PELA BUSCA DO BEM-ESTAR E SAÚDE DOS PETS”

ARIOVALDO ZANI,
VICE-PRESIDENTE DO SINDIRAÇÕES



Fotos: Kika Damasceno